

## FEMINICÍDIO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM ALAGOAS: OBSERVAÇÕES SOBRE A CULTURA DO MEDO NA SOCIEDADE HODIERNA

Laryssa Matias de Lima santos (Graduada em Direito- unit) e-mail:  
[laryssamatias-al@hotmail.com](mailto:laryssamatias-al@hotmail.com).

Paulo Ricardo Silva Lima<sup>1</sup> (Graduando em direito -UNIT), e-mail:  
pauloricardo.admpublic@gmail.com.

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Direito/Alagoas, AL.

6.01.00.00-1 – Direito. 60102020 - Direito penal.

**RESUMO:** O presente trabalho inclina-se na investigação pautada em observar os índices de violência de gênero no estado de Alagoas e fazer reflexões sobre a importância de políticas públicas eficientes que possam vivificar os direitos fundamentais das mulheres, conforme reza a Carta Magna vigente. E, diante das agressões sofridas, é que se apresenta o medo, a falta de coragem que muitas vítimas possuem, vivenciam suas dores em silêncio e não denunciam seus agressores, é a realidade diária, intitulada de “cultura do medo”, que tem se infiltrado por toda sociedade. **INTRODUÇÃO:** Diante das mortes de mulheres, decorridas nas distintas conjunturas sociais e políticas, denominadas de feminicídio, são originárias do patriarcado, haja vista que este legitima a superioridade masculina nas relações de gênero. Ademais, essa ideologia de gênero, construída culturalmente legitima a dominação masculina e a submissão feminina, resultando em um desequilíbrio de poder presente entre os gêneros, que, concernentemente, gera a inferiorização da condição feminina, acarretando em violência extremada com a qual se ceifa a vida de inúmeras mulheres. Consoante o Mapa da Violência 2015, referente à violência homicida contra as mulheres, salienta que o Brasil, entre 83 países, ocupa a quinta colocação em morte de mulheres, com 4,8 mortes por 100 mil mulheres. **OBJETIVOS:** analisar o papel do Estado e dos dispositivos legais garantidores da segurança da mulher. Nota-se que o medo é conceituado como uma forma de exteriorização cultural. **METODOLOGIA:** A metodologia consistiu em averiguar o papel da mulher e as formas de violência que esta sofre nos diversos ambientes sociais, com ênfase no estado de Alagoas, através de revisão bibliográfica e descritiva. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** apesar de existirem políticas públicas de proteção a mulher, o número de mortes e violência de gênero tem sido um dos maiores problemas da sociedade moderna. Um dos empecilhos para o combate a essa violência é a cultura do medo, as mulheres muitas vezes por medo de represálias e por falta de eficácia do Estado, acabam não denunciando seus agressores. Em Alagoas, de acordo com dados da secretaria de segurança do Estado, o índice de violência

---

contra mulheres é preocupante, carecendo, portanto de implementação de novas práticas de combate a violência. Entretanto, ainda é muito forte a influência patriarcal vigente, pois toda história da humanidade, a mulher enfrenta a discriminação, mesmo que oculta, pois descarada é a violência, por parte de companheiro ou cônjuge. A metodologia consistiu na investigação acerca do papel das políticas públicas e dos dispositivos legais na resolução dos crimes de feminicídios no estado de Alagoas, analisando também como a cultura do medo agrava a realidade vivenciada no referido estado.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Segurança; Direitos Fundamentais

**ABSTRACT:** This paper focuses on research based on observing the rates of gender violence in the state of Alagoas and reflecting on the importance of efficient public policies that can revive the fundamental rights of women, according to the current Magna Carta. And in the face of the aggressions suffered, fear is presented, the lack of courage that many victims have, they experience their pains in silence and do not denounce their aggressors, is the daily reality, called “culture of fear”, which has been infiltrated throughout society. **INTRODUCTION:** Faced with the deaths of women, due to the different social and political conjunctures called femicide, they originate from patriarchy, since it legitimizes male superiority in gender relations. In addition, this culturally constructed gender ideology legitimizes male domination and female submission, resulting in an imbalance of power present between the genders, which, worryingly, generates the inferiority of the female condition, resulting in extreme violence with which it is claimed. life of countless women. According to the 2015 Map of Violence, which refers to homicidal violence against women, it points out that Brazil, out of 83 countries, ranks fifth in women's deaths, with 4.8 deaths per 100,000 women. **OBJECTIVES:** to analyze the role of the State and the legal provisions guaranteeing women's safety. **METHODOLOGY:** The methodology consisted of investigating the role of women and the forms of violence they suffer in various social environments, with emphasis on the state of Alagoas, through a review. bibliographic and descriptive. **RESULTS AND CONCLUSIONS:** Although there are public policies to protect women, the number of deaths and gender violence has been one of the biggest problems of modern society. One of the obstacles to combating this violence is the culture of fear, women often for fear of reprisals and the lack of effectiveness of the state, do not denounce their aggressors. In Alagoas, according to data from the state security secretariat, the rate of violence against women is worrying, thus requiring the implementation of new practices to combat violence.

**Keywords:** Public Policies; Safety; Fundamental rig

## REFERENCIAS

MASSON, Cléber. **Direito Penal: Parte Especial: arts. 121 a 212.** 11. ed., revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Método, 2018.

LIMA, Paulo Marco Ferreira. **Violência contra a mulher: o homicídio privilegiado e a violência doméstica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MASSMANN, Débora. BRASIL, Patrícia. III - **Mulher e vulnerabilidade no Direito Brasileiro: uma questão de sentidos**. Mulher, Sociedade e Vulnerabilidade. BERTOLIN, Patrícia Tuma Martins; ANDRADE, Denise Almeida de; MACHADO, Monica Sapucaia (organizadoras). Erechim: Deviant, 2017.